Aveiro, 4 de Agosto de 1962 * Ano VIII * N.º 406

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO—TEL. 23886—AVEIRO

Sobre uma sugestão apresentada no acto inaugural do

PALÁCIO da JUSTIÇA

Artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

TEMOS, finalmente, uma Casa da Justiça — *Domus Justitiae* — em Aveiro. Não podia, aliás, ser esquecida a nossa cidade, uma das três capitais de Distrito da Beira Litoral e sede de um Círculo Judicial que abrange, agora, com a restauração da Comarca de Vagos, dez comarcas.

Nem tal esquecimento haveria nunca, desde que, com a actual situação política, se têm feito em todos os serviços públicos, e portanto, nos judiciais também, largas e profundas reformas.

Desde o início desse movimento, começado pela actividade reformadora do Prof. Doutor Manuel Rodrigues, a cuja memória a Jurisprudência e a Magistratura portuguesas, a ordem na estrutura da vida profissional e da actividade judiciária de todos os que trabalham no foro ou a ele estão ligados devem gratidão.

De então até hoje, o labor de reforma desse sector da vida administrativa do Estado não tem cessado.

Com o Doutor Manuel Rodrigues iniciaram-se os estudos de reforma das leis que regulam e ordenam a vida judiciária. Reformou-se o Código do Processo Civil, estruturando-o em nova orgânica, passando da fórmula primitiva do juízo singular e da administração da Justiça no silêncio do gabinete dos magistrados para a publicidade dos tribunais — a forma de judicatura colegial, com os tribunais colectivos de profissionais da Justiça e ausência de iletrados na matéria (os jurados — julgadores sentimentais, por vezes apaixonados quando não submetidos a intervenções corrosivas da missão que lhes estava afecta).

Ao mesmo tempo, acom-

Continua na página 7

Poeira dos Livros

Pelo DR. JOÃO FERNANDES

UMA HISTÓRIA DELICIOSA

ANTES de mais, umas breves palavras de esclarecimento. O Padre António Carvalho da Costa, ao falar, na sua Corografia Portuguesa, *da antiga vila de Aveiro, afirma o seguinte: «Depois que a reedificou o Infante D. Pedro, concorreram a ela muitas famílias nobres, de que já se fez alguma menção na fundação do Real Mosteiro de Jesus. Com a Santa Princesa e com o Infante D. Jorge (filho de D. João II) vieram cavaleiros e fidalgos ilustres, de que há hoje muitos nobres descendentes; e pelos anos de 1550 consta dos livros da Câmara desta Vila que moravam nela muitos fidalgos e senhores de título. Mais houve ainda no tempo de Castela até depois da feliz aclamação; e era neles usual provérbio que não se soubesse em Lisboa o que Aveiro era, para que os grandes, que naquela Corte ficavam, a não trocassem por habitação tão jucunda».*

Na realidade, em tempos remotos — sobretudo a partir do século XV — as riquezas da terra e do mar, a grossura do trato, facilitada pelas condições da barra e do porto, e os múltiplos cargos da governança, atraíram a Aveiro inúmeros fidalgos. Muitos deles construiram aqui as suas «casas sumptuosas», geralmente enriquecidas de jardins, tornando a antiga vila, notável pela «largueza das ruas» e «claros das praças» — Horácio diria aqui, segundo creio: «Est modus in rebus»... — *«por toda a parte desafogada e alegre».*

No século XVI, entre os numerosos, ricos e ilustres fidalgos estabelecidos em Aveiro, contavam-se os Tavares os Sousas, os Quadros, os Rangeis, os Cardosos, os Almeidas, os Barretos...

Fixo-me nestes últimos para recordar a história deliciosa.

Um famoso geneologista da primeira metade do século XVIII, Luís da Gama Ribeiro Rangel de Quadros e Maia, nas Geneologias de famílias nobres aveirenses, *teve a beneditina paciência de levar as suas investigações sobre os Barretos, não até Adão e Eva, mas até D. Arnaldo de Bayão e sua mulher D. Ufa Araldes.*

Marques Gomes, nos Subsídios para a História de Aveiro, *diz que o verdadeiro tronco da geração dos Barretos — sem excluir, claro está, aqueles mais antigos ascendentes — foi André Gil Barreto, vedor-mor das obras do reino e monteiro-mor do In-*

Continua na página 7

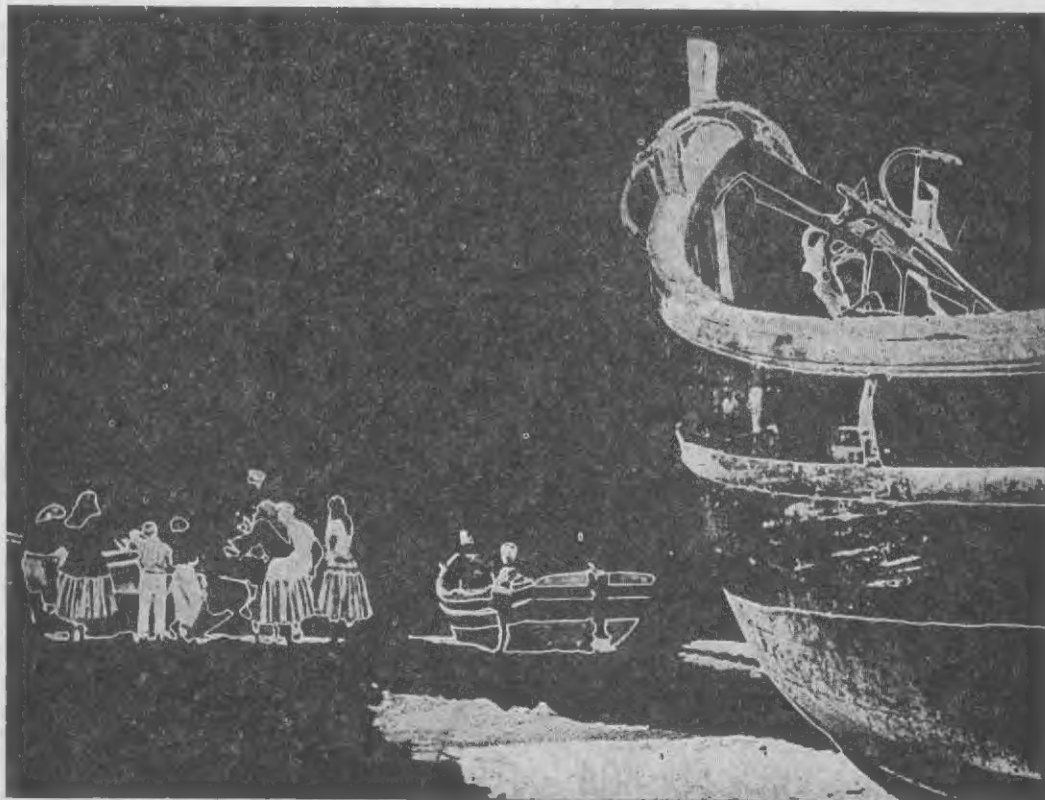
RIA DE AVEIRO

Desconfio que o mar, velho pirata,
Quis ficar nesta Ria prisioneiro,
E em requebros ensaia a serenata,
Para embalar o barco moliceiro!

E quando escorre o luar desfeito em prata,
Quem quer ouvi-lo, nesse tom brejeiro,
Recordar tanta proeza que arrebata,
Desse povo fidalgo e marinheiro?

Saudoso hoje, da quilha de outros barcos
Que em seu dorso de herói deixaram marcos...
Cansado hoje, da luta de milénios

O bravo inspirador de tantos Génios,
Vem devolver à Terra estremecida,
O sal de tanta lágrima vertida...

Da Poetisa Brasileira
LISETTE TACLA
in «Aguarelas de Portugal»

ENCERROU na passada terça feira, dia 31 de Julho, no Teatro Aveirense, o II SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA, organizado pela operosa Secção Fotográfica do Clube dos Galitos e ali patente ao público desde 14 do mês findo.

O notável certame, que concitou enorme interesse entre os seus inúmeros visitantes, reuniu cerca de uma centena de trabalhos fotográficos — 95 exactamente — de 43 expositores.

Nas gravuras — Em cima, «Linhas Arquitectónicas», de António Ferreira Leite Pais, de Aveiro; e, ao lado, «Nocturno», de João Martins da Silva, de Évora — a que o Júri atribuiu o quinto prémio.

Regimento de Infantaria N.º 10

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo desta Unidade torna público que pelas 10 horas do dia 16 de Agosto do ano em curso, se procede à venda, no quartel do Regimento de Infantaria n.º 10, de artigos de material de instrução julgados incapazes, tais como alpercatas, calções de ginástica, camisolas brancas, etc.

Quartel em Aveiro, 1 de Agosto de 1962

O Chefe da Contabilidade,
Fernando Caldeira Betencourtt
Tenente

Ministério da Saúde e Assistência
Delegação da Zona Centro do Instituto de Assistência Psiquiátrica

Edital

Escola de Enfermagem
Matrículas

De 1 a 15 do próximo mês de Agosto, estão abertas as matrículas para os alunos de ambos os sexos, habilitados com os Cursos Geral de Enfermagem e de Auxiliares de Enfermagem, que desejem frequentar, respectivamente, os Cursos de Enfermagem Psiquiátrica e de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica.

Quaisquer informações serão prestadas na Secretaria da Escola (Avenida Sá da Bandeira, 85 — Coimbra), em qualquer dia útil, das 9,30 às 17 horas.

Coimbra, 28 de Julho de 1962

O Director,
(Assinatura ilegível)

Prédio Novo

De 4 habitações com todos os requisitos modernos e com garagem, aluga-se na Rua de S. João de Deus — Aveiro.

Tratar com José Nunes dos Santos — **Mataduços.**

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

NOTÁRIO — Licenciado António Rodrigues.

Certifico narrativamente, que por escritura de vinte e cinco de Julho de mil novecentos e sessenta e dois, de folhas quarenta e quatro a folhas quarenta e cinco, verso, do livro de escrituras diversas número B-vinte e seis, deste cartório, foi habilitado Artur Manuel da Graça e Cunha, solteiro, emancipado, estudante, residente na Avenida Araújo e Silva, da cidade de Aveiro, como único herdeiro de seu pai Artur Marques da Cunha, natural da freguesia da Glória e falecido no estado de casado com Maria de Lourdes Graça da Cunha, em vinte e um de Março de mil novecentos sessenta e um.

É certidão narrativa que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e cinco de Julho de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Vende-se

Moradia com r/chão e primeiro andar, na Rua de Jaime Moniz.

Tratar no Largo da Praça do Peixe, 17-2.º Aveiro.

Aluga-se

Para fins industriais terreno com algumas construções, cerca de 6000 m² c/ frente de 13 m. para a E. N. e servidão p/ caminho público, sito a 1 km. do centro da cidade e a 100 m. do cruzamento do Eucalipto.

Informa Laura Rafeiro — Aradas — Aveiro.

Empregada de Escritório

PRECISA-SE

Dirigir a Oliveira & Irmão, L.da, Rua Cândido dos Reis, 62-A — AVEIRO.

Terrenos e Casas na Barra

Em boas condições de preço encarrega-se da sua venda o *Café Beira-Mar*, na Barra.

Visitem o *Café Beira-Mar*.
Provem *Flores Beira-Mar*.
Café Creme.
Esplanada interior e exterior.

Alugam-se

Duas salas, na Rua de José Estêvão, n.º 63 - AVEIRO.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Teve grande brilhantismo a reunião festiva anualmente promovida pela ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

NO sábado, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se a já tradicional e interessantíssima festa de confraternização dos dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro e dos clubes seus filiados.

Presidiu o sr. Dr. Orlando Valadão Chagas, Director Geral dos Desportos, tomando ainda lugar, na mesa de honra, os srs.: Dr. Carlos Costa, Vice-presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol; Dr. Fernando Pimenta, Presidente da Comissão Central de Árbitros; Alexandre Miranda, dirigente federativo; Prof. Albano Morais, representante da Associação de Futebol do Porto; Dr. Roberto Vaz de Oliveira e Dr. Manuel Homem Ferreira, ambos do Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Aveiro; José Duarte, Presidente do Conselho de Contas da mesma entidade; e o jornalista Manuel Mota, pela Imprensa (à direita); e Dr. Francisco Gomes da Cruz, Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro; Justino Pinheiro Machado, Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Lisboa; Dr. Artur Alves Moreira, Vice-presidente da Assembleia Geral da Associação Aveirense; Luís Costa Gomes, dirigente da Associação lisboeta; Tenente Silvares de Carvalho, representando a Associação de Futebol de Viseu; Leonel Gaspar, dirigente da Associação portuense; Dr. David Cristo, Vice-presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro; e Décio Cerqueira, Presidente do Conselho Técnico do mesmo organismo (à esquerda).

Iniciou a série de discursos o sr. Dr. Francisco Gomes da Cruz, que endereçou saudações — como os subsequentes oradores — ao Director Geral dos Desportos e aos qualificados dirigentes federativos e associativos atrás referenciados, aos clubes aveirenses e à Imprensa, cuja acção elogiou e pôs em plano de merecido relevo.

Efectuou-se, desde logo, a distribuição de taças e prémios aos grupos que conquistaram provas regionais ou melhor representaram Aveiro em provas nacionais, e ainda aos clubes campeões de disciplina.

Foram galardoados: *Sanjoanense* — Torneio de Abertura e Distrital de Juniores; *Lusitânia* — Distrital da I Divisão; *Alba* — Distrital da II Divisão; *Feirense* — Distrital de Reservas e melhor equipa na II Divisão Nacional; e *Arrifanense* — melhor grupo do Distrito no Nacional da III Divisão. Os prémios de correcção desportiva foram atribuídos a *Feirense* e *Vista-Alegre* (reservas); e *Recreio* e *Beira-Mar* (juniores).

A seguir, e pela ordem indicada, falaram os srs.: António de Oliveira Figueiredo, pelos clubes de todo o Distrito; Justino Pinheiro Machado, pelas várias Associações regionais; Manuel Mota, pelos jornalistas; Dr. Fernando Pimenta e Dr. Carlos Costa — pelos organismos a que pertencem; e, por fim, o Director Geral dos Desportos.

Todos os oradores exaltaram e louvaram o significado da festa do futebol aveirense — que visa, primordialmente, aproximar e estreitar amizades entre os

Continua na página 6

Ciclismo

ANTONINO BAPTISTA ganhou o Circuito da Curia

No domingo, na famosa estância termal bairradina, teve lugar mais um tradicional *Circuito da Curia* — prova já clássica no campo velocipédico nacional a que, este ano, faltaram muitos consagrados...

Sem adversários à sua altura, o sangalhense Antonino Baptista ganhou folgada e autoritàriamente, chamando a si a pontuação máxima — por ter vencido todos os *sprints* oficiais ao longo das 60 voltas da prova.

Compareceram seis equipas, com um total de vinte e quatro corredores, de que sòmente quinze chegaram ao final — por esta ordem:

1.° - Antonino Baptista, Sangalhos, 35 pontos; 2.° - Orlando Silva, Porto, 26; 3.° - João Gomes, Ovarense, 13; 4.° - Virgílio Oliveira, Sporting, 9; 5.° - Fernando Simões, Oliveira do Bairro, 8; 6.° - Fernando Henriques da Silva, Sangalhos, 7; 7.° - Mário Miranda, Porto, 4; 8.° - Ventura Cristóvão, Sporting, 3; 9.° - Carlos Simão, Oliveira do Bairro, 1; 10.° - David Sousa, Sangalhos; 11.° - Artur Carreira, Sangalhos; 12.° - Jacinto Oliveira, Ovarense; 13.° - Joaquim Freitas, Porto; 14.° - Manuel Cadima, Sangalhos; 15.° - Élio Rato, Sporting.

VOLTA - 62

COM partida do Porto e chegada a Lisboa, principia dentro de algumas horas, a XXV Volta a Portugal em bicicleta — a mais importante prova da velocipedia nacional — que vem, assim, «render» o futebol.

A hora é do Ciclismo — o «desporto-rei» do mês de Agosto, que arrasta multidões, que as domina e que as leva a um entusiasmo e uma vibração inexcedíveis. O público terá oportunidade de ver e aplaudir com todo o afecto os seus ídolos, e estes, o ensejo de sentir o calor da vibração popular.

Tal como já vem sendo hábito, a Federação Portuguesa de Ciclismo, de novo organizadora da grande prova, privou os aveirenses do final duma etapa, o que muito se lamenta...

Eduardo Manuel Neves Fernandes

Basquetebol

Em Sangalhos, na noite de sábado, Sanjoanense e Salesianos disputaram a final nortenha do Campeonato Nacional da III Divisão.

O jogo, dirigido pelos árbitros conimbrenses Carlos Tomás e Vítor Franco, só ficou decidido no prolongamento, após um empate (36-36) no termo do tempo regulamentar.

No período suplementar, a turma portuense impôs (13-3), vindo a triunfar por 49-39, pelo que eliminou a turma da Associação de Aveiro.

Festas do Clube dos Galitos

Dentro do programa das Festas do Clube dos Galitos, realizou-se no Rinque do Parque, na noite de sábado, um festival misto de basquetebol e hóquei em patins, que oportunamente nestas colunas anunciámos.

Encontravam-se em disputa dois trofeus — *Taça Campeões Regionais de 1962* e *Taça Secção Náutica* — que foram conquistados pelos juniores do Galitos (basquetebol) e pelos seniores do Edudação Física do Norte (hóquei em patins), vencedores dos desafios do interessante festival.

Dos aludidos encontros, publicamos, a seguir, breves resenhas e os desfechos que neles se apuraram.

Basquetebol — Juniores

Galitos, 46 — Educação Física, 42

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Cotrim, (6-4), Sarrico, Pires, Vítor (8-8), Encarnação (9-8), Cadete (1-0), Évora (2-0) e Madail.

EDUCAÇÃO FÍSICA — Maia (6-16), Silvino (2-9), Antero (2-5) Nadais, Macedo (2-0), Sousa (0-2) e Paredes.

Ao intervalo: 26 - 12.

Frente a um valoroso adversário, cheio de genica e que lutou até ao fim sem qualquer sombra de desânimo, os aveirenses conquistaram, com todo o mérito, a *Taça Campeões Regionais de 1962*, fazendo jus à homenagem que o título do trofeu lhes prestava.

Apesar de muito destreinada (já há cerca de dois meses sem contacto com a bola!) a equipa alvi-rubra conseguiu efectuar uma 1.ª parte excelente e um início de 2.ª parte do mesmo nível, atingindo aqui uma diferença de pontos muito substancial e patenteando uma nítida superioridade técnica e táctica sobre o seu adversário, além de uma capacidade de execução individual mais perfeita.

A partir dos 5 minutos depois do início do segundo tempo, o seu destreino veio ao cimo e a equipa ressentiu-se muito da velocidade (habitual!) que impôs na primeira parte do encontro e das constantes alterações ao «cinco» feitas pelo seu orientador, com o fito de fazer jogar todos os elementos. Foi então que o Educação Física do Norte, beneficiando inteligentemente da péssima «zona defensiva» do «cinco» campeão de Aveiro e do esgotamento da maior parte das suas pedras, fez funcionar com notável precisão as suas meias-distâncias (na verdade, em noite de verdadeira infalibilidade!!!) e se aproximou perigosamente dos jovens aveirenses, fazendo oscilar uma vitória que se afigurava muito fácil!

Os nortenhos, jogando em estilo pausado e vagaroso, vieram a usufruir enormes benefícios deste facto, pois acabaram o encontro com mais poder e mais frescos que os alvi-rubros, mantendo sempre um ritmo certo de jogo, e fazendo prever uma reviravolta sensacional, dado que a formação do Galitos se mostrou sempre mais evoluída e francamente favorita. Mas o certo é que a réplica valorosíssim dos «físicos» deu muito mais valor à justíssima vitória do Galitos...

Quase não se deu pela arbitragem do sr. Albano Baptista: isto diz tudo da imparcialidade e do excelente nível que aquele árbitre impôs ao longo de todo o encontro.

Hóquei em Patins — Seniores

Galitos, 0 — Educação Física, 12

Alinharam e marcaram:

Galitos — Gil, Lobo, Vieira, José Augusto, Albertino, Rocha e Leitão.
Educação Física — Adelino, Leite 1, Rui, Neves 4, Maia 7, Canha e Serafim.

Ao intervalo: 0-4.

A turma da Senhora da Hora venceu folgadamente — como e quando quis —, depois de primorosa exibição em que bem evidenciou uma real diferença de valer ante o Galitos.

Assim, os aveirenses limitaram-se a uma simples presença correcta e honrosa — que, no entanto, nunca criou embaraços aos portuenses.

Tempo dos golos da partida: *Neves* (6m.) e *Maia* (6m 30s., 12m. e 15m.), na primeira parte; e *Maia* (30s., 45s., 1m. e 19m.), *Neves* (6m., 6m. 30s. e 7m.) e *Leite* (20m.), no segundo período.

Pesca Desportiva

V CONCURSO INTER-SÓCIOS da Sociedade Recreio Artístico

No penúltimo domingo, como oportunamente referimos, efectuou-se — nos pesqueiros do Molhe Norte da Barra — o V Concurso Inter-sócios da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico, que muito se vem evidenciando pela sua persistente e dedicada actividade neste desporto

O certame desenrolou-se em excelentes condições de tempo e de águas — mas foi sensível a falta de peixe, o que determinou que não se classificassem alguns concorrentes.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SENIORES

1.° - José Topete, 1780 pontos; 2.° - Manuel Mateus, 1470; 3.° - José Moreira de Matos, 955; 4.° - Élio Pinto, 945; 5.° - José Peixinho, 890; 6.° - Jorge Nogueira, 715; 7.° - Manuel Rodrigues, 305; 8.° - Pergentino Martins, 285; 9.° - Manuel Couceiro, 180; 10.° - José Bolhão, 105; 11.° - José Andias, 100.

JUNIORES

1.° - Henrique João Moreira de Matos, 120 pontos.

SENHORAS

1.ª - D. Maria Idalina Almeida, 100 pontos.

★ A prova reuniu a presença de 35 concorrentes (30 seniores, 3 Juniores e 2 senhoras), tendo decorrido das 8 às 15 horas.

★ O Júri foi formado pelos srs. José Bolhão, Jorge Nogueira, Augusto Charneira, Henrique Almeida e José Matos.

★ Após este concurso, ficaram assim ordenadas as tabelas de classificação dos trofeus que a seguir indicamos:

Taça 66.° Aniversário

1.° - Manuel Mateus, 5 610 pontos; 2.° - José Peixinho, 2190; 3.° - José Topete, 1780; 4.° - José Moreira de Matos, 1780; 5.° - Henrique Almeida, 1 390; 6.° - Joaquim Rocha Henriques, 1 290; 7.° - António Gaspar da Silva, 1130; 8.° - Domingos Reis da Rosário, 1 050; 9.° - Élio Pinto, 945; 10.° - Manuel Rodrigues, 805; 11.° - João Pinho

Continua na página 6

Estava capaz de ir a terra palmar-lhe a isca...

Acidentes de viação

ESTÃO a multiplicar-se assustadoramente os acidentes de viação nas estradas de acesso à cidade de Aveiro. Abusando das comodidades que oferecem, os automobilistas insensatos, inprudentes e indisciplinados transformam-nas em pistas de corridas: percorrem-nas em velocidades loucas, originando frequentes desastres de que têm resultado a perda de muitas vidas, a inutilização de inúmeras pessoas, ferimentos de maior ou menor gravidade e prejuízos materiais quase sempre vultuosos.

Desprezando a sua própria segurança e sem o mínimo respeito pela segurança dos outros, os condutores de veículos motorizadas transformam-se em assassinos e causam a cada passo as mais dolorosas tragédeas.

Há que chamá-los, por todas as formas possíveis, ao escrupuloso cumprimento dos seus deveres. Nisto devem empenhar-se, não apenas as autoridades, mas também os simples particulares que, de algum modo, possam fazê-lo.

Importa esclarecer, vigiar, reprimir e castigar inexoràvelmente todos os que se revelem imcompetentes, descuidados, atrevidos ou desrespeitadores das regras do trânsito.

A vida e a segurança das pessoas e dos seus haveres reclamam o castigo exemplar dos loucos do volante que não sabem ou não querem respeitá-los.

Chamamos para a gravidade do problema a especial atenção das autoridades policiais e pedimos a todos os homens conscientes que com elas colaborem na medida das suas possibilidades.

Arrastão «Mestre Manuel Mónica»

No domingo passado, quando pretendia entrar no porto de Leixões, o arrastão «Mestre Manuel Mónica», pertencente à Sociedade de Pesca Miradouro e registado em Setúbal, embateu na pedra denominada «Baixo da Orça», encalhando e afundando-se pouco depois.

Salvaram-se os tripulantes — o mestre e mais onze pescadores — que perderam todos os seus haveres, tendo-se perdido também 130 caixas de peixe acomodado nos porões.

O arrastão «Mestre Manuel Mónica» — que deslocava 135 toneladas, media 30 metros de comprimento e possuía um motor de 400 cavalos — era um barco muito elegante, construído em Aveiro, nos estaleiros da Gafanha, no ano passado, sendo o seu custo de cerca de 3000 contos.

Pedido de Rectificação

Do sr. Dr. João Raposo recebemos, em 25 de Julho findo, a carta que, a seguir, transcrevemos:

«*O Jornal de 21 do corrente da sua mui digna direcção, a respeito do Bota-Abaixo do Arbiru refere-se à minha presença como pertencente à Comissão Concelhia da União Nacional.*

«*Agradeço-lhe o favor de mandar rectificar a notícia visto que, não faço nem nunca fiz parte da Comissão Concelhia da União Nacional de Aveiro. Representava na referida cerimónia o presidente da Comissão Distrital, a que pertenço como simples e modesto vogal.*»

Faleceram:

Dr. Carlos Vidal

Na casa de Saúde da Vera-Cruz, faleceu, na penúltima quinta-feira, dia 26 de Julho, o sr. Dr. Carlos de Almeida Vidal, médico na Costa do Valado.

Contava 64 anos de idade e era personalidade muito conhecida e estimada em toda a região aveirense — pelo que a notícia da sua morte causou profunda e geral consternação.

O sr. Dr. Carlos Vidal deixou viúva a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, e era pai da sr.ª D. Maria Helena Sobreiro Vidal Crespo, do sr. Alferes-médico Dr. Carlos Manuel Sobreiro Vidal, que recentemente partiu para o Ultramar como médico militar, e da menina Maria Teresa Sobreiro Vidal, aluna do Colégio do Sagrado Coração de Maria; irmão do sr. Conselheiro Arnaldo de Almeida Vidal, e sogro da sr.ª Dr.ª D. Maria Luíza Corujo Balseiro Vidal e do sr. Eng.º Fernando Crespo.

Amândio Rodrigues de Sousa

Com 62 anos de idade, faleceu, em 22 de Julho findo, no Bairro da Beira-Mar, o sr. Amândio Rodrigues de Sousa.

O saudoso extinto era irmão das sr.as D. Maria José, D. Glória, D. Rosa e D. Diamantina Rodrigues de Sousa e do sr. Eduardo Rodrigues de Sousa.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	A L A
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVEIRENSE
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	MOURA

Sessão Solene no CLUBE DOS GALITOS

Como no último número demos já a saber, o Clube dos Galitos promoveu no dia 27 de Julho findo, uma luzidíssima sessão solene, para distribuição dos prémios conquistados em 1961 pelos seus atletas e também de homenagem aos sócios com mais de um quarto de século de filiação na prestigiosa colectividade.

A sessão realizou-se no salão nobre da sede, que ficou literalmente cheio de associados, tendo presidido o sr. prof. José Duarte Simão, ladeado pelos srs. António Simões Cruz, Alfredo Esteves, Dr. Mário Gaioso Henriques e António Cunha.

Em primeiro lugar, procedeu-à distribuição de prémios aos atletas vencedores em manifestações regionais e nacionais de atletismo, natação, basquetebol, remo e pesca desportiva, cujo número rondou as oito dezenas. O clube, de resto, conta 182 atletas inscritos em organismos oficiais e pratica além das modalidades referidas, hóquei em patins, andebol e campismo.

Seguidamente, o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente da Direcção, salientou o amadorismo integral dos atletas — que saudou — enaltecendo a massa associativa, base de obra levada a efeito pelo clube. Aludindo aos sócios, com mais de 25 anos de «casa», que iam receber emblemas comemorativos, afirmou que naquela sessão se revivia o passado e estava a ganhar alento para outros comentimentos, entre os quais avultam as grandes obras a realizar no edifício há pouco adquirido para a nova sede.

E, a concluir o seu magnífico improviso, agradeceu em nome dos sócios mais jovens o concurso inestimável dos associados mais antigos.

Passando-se à entrega dos emblemas, pudemos anotar que os srs. José de Pinho, António Simões Cruz, Alfredo Esteves, Aurélio Costa, Manuel dos Santos Ferreira, Domingos Ferreira Patacão, Amadeu Augusto Amador, Joaquim Ferreira Sucena, José Robalo Lisboa Júnior e António Pereira Osório, por virtude de já terem completado meio século como associados, receberam distintivos

Guerra de Abreu

Amadeu de Sousa

de ouro e cerca de duas centenas galardões idênticos, em prata.

Na mesma altura, ao sr. prof. José Duarte Simão foi entregue o diploma de sócio honorário da Colectividade, por relevantes serviços prestados; ao atleta Carlos Alberto Mateus de Lima, o prémio «Mérito Desportivo»; e a Amadeu Teixeira de Sousa e Guerra de Abreu, autores de uma revista teatral presentemente em ensaios, o prémio «José de Pinho».

A encerrar a luzidíssima sessão solene, o sr. prof. José Duarte Simão, em entusiásticas e brilhantes palavras evocou o sentimento de fraternidade que liga os associados do Clube dos Galitos, dizendo que os emblemas, entregues constituíam um autêntico traço de união e de amor entre aquela prestigiosa colectividade e os seus associados.

Finalmente, exortou os sócios a trabalharem pelo clube.

FAZEM ANOS:

Hoje, 4 — Os srs. António Eduardo Horta Azevedo, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte, António Nunes da Rocha, aveirense residente em S. Paulo (Brasil), e Adriano Domingues Vital; a menina Ana Deolinda, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; e o menino Artur Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Amanhã, 5 — As sr.as D. Encarnação Ferreira Guedes Pinto, e D. Maria Odete Santos Castro esposa do sr. Manuel dos Santos Neves; os srs. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o menino João Lourenço Rodrigues Limas, filho do sr. Lourenço Limas.

Em 6 — As sr.as D. Maria da Luz Andias Limas, esposa do sr. Ricardo das Neves Limas, e D. Rosa das Dores Salgado; o distinto artista aveirense José de Pinho e os srs. Dr. Francisco Romão Machado, Henrique Pinho de Almeida e Adérito Mendes Seabra de Oliveira, aveirense ausente em S. Paulo (Brasil); e o estudante Francisco de Almeida da Cruz e Sousa.

Em 7 — As sr.as D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Gonçalves Andias, D. Maria da Arrábida de Vilhena Ferreira e D. Manuela Correia Mexia de Matos Leiria, esposa do sr. Joaquim José Leiria; a menina Rosa Maria Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto; e o menino Manuel Luís França Gomes, filho do sr. Elói de Oliveira Gomes.

Em 8 — A sr.a D. Felismina da Rocha Nunes, esposa do sr. José Augusto Ferreira Nunes; o sr. Alcino da Conceição Venceslau; e os meninos António Manuel, filho do sr. Armindo Teto, e Raul, filho do sr. Fernando Ferreira da Maia.

Em 9 — A sr.a D. Maria Júlia Morais de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo; e os srs. António Ferreira Estima Rino e Francisco de Oliveira Ferreira Júnior.

CASAMENTO

No último domingo, na igreja de Jesus, realizou-se o casamento da nossa colaboradora prof.a Zulmira Eneida de Sousa Christo, filha do saudoso Director da página desportiva deste jornal Dr. José Christo e de D. Rosa de Sousa Christo, com o sr. Domingos José Barreto Cerqueira, filho da sr.a D. Felicidade de Oliveira Barreto Cerqueira e do sr. Décio Ala da Penha Cerqueira.

Foi celebrante o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, amigo íntimo da casa da noiva, e serviram de padrinhos: pela noiva, o seu padrinho de baptismo sr. Luís Pedro da Conceição e sua esposa, sr.a D. Lúcia Georgina da Silva Soares da Conceição; e, pelo noivo, seus tios, sr.a D. Hermeliana Augusta Tavares Barreto e seu marido, sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10.

Horário dos Combolos

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam de V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.35	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.04	» » »	8.07	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.16	» »	12.55	» » »	10.48	De Viseu
9.15	Coimbra	11.11	» »	16.40	» » »	12.40	De Sernada do Vouga
10.26	Foguete, Lisboa	12.18	Rápido, Porto	18.10	» » »	15.50	De Viseu
11.32	Semi-directo, Lisboa	12.47	Tranvia, Porto	18.55	» » »	19.25	» »
14.05	Coimbra	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	20.25	Tranvia do Porto
15.24	Foguete, Lisboa	16.36	Semi-directo, Porto			21.52	» » »
16.00	Autom., Coimbra (a)	17.28	Foguete, Porto			22.47	De Viseu
18.52	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto				
19.41	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
(a) Têm ligação para Lisboa		22.43	Foguete, Porto				

dos LIVROS & dos AUTORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

Recebemos últimamente as seguintes obras, que muito agradecemos:

1. *Graciette Vila Nova*, **Flores Singelas**. Ed. da «Gráfica Aveirense». Aveiro, 1960.

Volume de 73 páginas, seguidas de um índice, com poesias de carácter religioso.

Servem de tema às composições diversas passagens dos Livros Santos, que a A. glosa a seu modo, sempre com evidente sinceridade.

O livro, sabendo mais como manifestação de bons sentimentos do que como obra poética, lê-se, todavia, com agrado.

2. *D. Francisco Maria da Silva*, **Oração Fúnebre**. Ed. da «Gráfica do Vouga». Aveiro, 1962.

Opúsculo de 25 páginas, ilustradas com duas gravuras.

Trata-se da oração fúnebre que o autor, Bispo titular de Telmisso e auxiliar de Braga, pronunciou na Sé Catedral de Aveiro, no dia 20 de Fevereiro de 1962, durante as exéquias solenes por alma de D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Redigida com grande elevação, absoluto rigor histórico e impressionante brilho literário, esta oração fúnebre constitui um excelente panegírico do «notável varão apostólico» que foi o saudoso Bispo de Aveiro.

3. *Zagalo dos Santos*, **Ovar na Literatura e na Arte**. Ed. da Câmara Municipal de Ovar. 1962.

Volume de 217 páginas, ilustrado com uma gravura.

Neste livro prestimoso, prefaciado e revisto pelo erudito Mons. Miguel de Oliveira, reunem-se importantes subsídios para um dicionário bibliográfico e biográfico do concelho de Ovar.

Com razão se afirma no prefácio que o Dr. António Baptista Zagalo dos Santos «tinha o culto da verdade histórica e sabia apresentá-la com todas as galas e subtilezas de estilo». O presente trabalho, felizmente salvo do linfo dos seus inéditos, muito bem o confirma.

Publicando este livro, a Câmara Municipal de Ovar realizou um serviço de indiscutível utilidade e tornou-se credora da gratidão, não apenas dos seus munícipes, mas de todos os estudiosos.

NASCIMENTO

Na penúltima quinta-feira, dia 26 de Julho, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.a D. Adelaide da Cruz Pinho, empregada em «A Lusitânia», e do sr. Baptista de Jesus dos Santos, empregado da «Gráfica do Vouga».

A menina recebeu o nome de Ana Maria.

As nossas felicitações

DE FÉRIAS

★ *Com sua família, encontra-se em Aveiro, em gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do S. N. I.*

★ *Também estiveram nesta cidade, de visita à sr.a D. Margarida Sousa Lopes, as sr.as D. Maria Júlia Sousa Lopes e D. Isabel Lopes Branco, ambas residentes na capital.*

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 25 de Julho, procedentes de Lisboa e Gronelândia, respectivamente, entraram a barra o rebocador *Falcão Primeiro* e o navio-motor alemão *Hagen*, com bacalhau fresco, e saiu para Leixões, com aprestos de pesca, o navio-motor alemão *Saarbrucken*.

Em 28, saiu para Cuxhaven, com farinha de peixe, o navio-motor alemão *Hagen*.

Em 29, procedentes de Setúbal e Gronelândia, entraram o galeão-motor *Praia da Saúde* e o navio-motor alemão *Wurzburg*, com bacalhau fresco.

Em 31, procedente da Gronelândia, entrou a barra o navio-motor alemão *Minden*, com bacalhau fresco e saiu para o Porto o galeão-motor *Praia da Saúde*, em lastro.

Agradecimentos

Felisberto de Almeida Dias da Silva

A família do saudoso Felisberto de Almeida Dias da Silva agradece, muito reconhecidamente a todas as pessoas que participaram na sua dor e particularmente àquelas que se dignaram acompanhar o extinto à sua jazida.

Amândio Rodrigues de Sousa

A família de Amândio Rodrigues de Sousa, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, e significando o seu profundo reconhecimento.

VELA

Continuação da última página

gios — pertenceu à Associação Desportiva Ovarense, a que o Sporting de Aveiro prestou excelente e eficiente colaboração. E, assim, poderemos afirmar que tudo contribuiu para que as regatas constituíssem magníficas jornadas de propaganda da Vela e da vasta laguna aveirense, da Ria — o famoso *ex-libris* de Aveiro!

Feitos os apuramentos das pontuações das duas provas, obteve-se a seguinte classificação final:

MOTHS

1.º - Tito Fonseca, Ovarense; 2.º - Helder Guimarães, Naval de Aveiro; 3.º - Paulo Estrela Santos, Sp. Aveiro; 4.º - Manuel Duarte, Ovarense; 5.º - José Xavier, Naval de Aveiro; 6.º - Domingos Lopes, Brigada Naval; 7.º - Gui Sacramento, Sp. de Aveiro; 8.º - Eng.º Mateus dos Anjos, Sp. Aveiro; 9.º - Leonardo Azevedo, Ovarense; 10.º - Justino Pinheiro, Sp. Aveiro.

ANDORINHAS

1.º - António Pinho e Elias Cardoso, Ovarense; 2.º - Eduardo Rothes e Mário Rothes, Vela Atlântico; 3.º - Edmundo Pinto e Eduardo Alçada, Ovarense; 4.º - Jorge Bonifácio e Gomes Pinto, Sp. Aveiro; 5.º - Bruce Guimarães e Christine Dupré, Sport Clube do Porto; 6.º - Guilhermino Azevedo e Pinto da Costa, Vela Atlântico; 7.º - Pinto Basto e Mário Campos, C. Naval de Aveiro.

SNIPS

1.º - Jaime Sacadura e J. Godinho, Brigada Naval; 2.º - Helder Oliveira e A. Figueiredo, Brigada Naval; 3.º - Orlando Oliveira e M. Vidal, Brigada Naval; 4.º - J. Cascais e A. Castro, «Mare Nostrum»; 5.º - José Silva e J. Duarte, Ovarense; 6.º - Duarte Silva e Jean Sautonier, Ovarense; 7.º - Afonso Martins e M. Freire, Ovarense; 8.º - João Tavares e M. Barbosa, M. P. da Murtosa; 9.º - A. Chaves e A. Vidal, Ovarense; 10.º - Manuel Freire e Dr. Rui Moura, Naval Setubalense.

SHARPIES DE 12 METROS

1.º - Sales, Grade e J. Gonçalves, Brigada Naval; 2.º - José Luís Archer e José Luís Archer (filho) C. Naval de Aveiro; 3.º - Manuel Tavares e J. Augusto, Ovarense; 4.º - Arquitecto Teixeira Fonseca e D. Luísa Fernandes, C. Naval de Lisboa; 5.º - Eng.º J. Rodrigues e Nelson Brites, Vela Atlântico.

VOUGAS

1.º - Gilberto Sousa - A. Perfeito e António Oliveira, C. Naval de Lisboa; 2.º - Joaquim Teixeira - L. Bernardo e Casimiro Madaleno, Brigada Naval.

DIVERSOS

1.º - Augusto Espadas - J. Cruz e António Ferraz, Ovarense; 2.º - Jaime Manarte - Dr. Silva Pereira e A. Barros, Ovarense; 3.º - Manuel Vigário - Eng.º Barros e D. Isabel Barros, Ovarense: 4.º - Aldemar Rodrigues - J. António e Manuel Oliveira, Ovarense.

PESCA DESPORTIVA

Continuação da página 5

Vinagre, 740; 12.º - Jorge Nogueira, 715; 13.º - Henrique João Moreira de Matos, 390; 14.º - Manuel Couceiro, 360; 15.º - Pergentino Martins, 285; 16.º - António Novais, 220; 17.º - Augusto Charneira, 110; 18.º - José Bolhão, 105; 19.º - José Andias, 100; 20.º - D. Maria Idalina Almeida, 100.

Taça Direcção da Secção-1962

1.º - José Moreira de Matos; 2.º - Jorge Nogueira; 3.º - Manuel Couceiro; 4.º - António Novais; 5.º - Augusto Charneira; 6.º - José Belhão.

Reunião da ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

Continuação da página 3

clubes do nosso vasto Distrito. Foi igualmente posto no merecido relevo o esforço das colectividades que pretendem elevar-se e melhorar o seu nível, para tanto arrostando com inumeráveis sacrifícios e canseiras.

Houve, ainda, palavras de merecida homenagem ao Feirense, pela forma brilhante que revestiu a sua conquista do ingresso na I Divisão; e de justo apreço e incitamento ao Beira-Mar, a quem se augurou um *eclipse* apenas de uma época na II Divisão Nacional.

Preparação dos Moths para o próximo Campeonato de Portugal da classe, a realizar na Torreira nos dias 12, 13 e 14 de Agosto

PALÁCIO DA JUSTIÇA

Continuação da primeira página

panhando a reforma do Código do Processo Civil, a reforma judiciária na organização dos Tribunais com a extinção de comarcas onde menos se fazia sentir a falta de judicatura privativa ou onde o movimento judicial não justicava a sua existência.

Ao lado disso, os primeiros passos para a reforma do Código Penal, velho de muitos anos, quando são, por vezes, novíssimos os processos da arte de iludir a lei, de frustrar os direitos alheios e de sofismar a inviolabilidade física, económica, material e moral do semelhante numa audácia de processos, de violação a denotar génio na arte, e destemperada desvergonha, chegando o primeiro reformador a nomear uma comissão de estudo do problema à qual presidia um distinto penalista e Professor de Direito, tudo isso na mesma concepção reformadora à qual se aderia já o pensamento da reforma do Código Civil, alterando-lhe o sistema de princípios em que foi estruturado o vigente, obra do Visconde de Seabra, modelado no código napoleónico, então o inspirador de todos os outros; obra de reforma essa já muito adiantada em estudos parcelares dos diversos capítulos a encarar, alguns verdadeiramente exaustivos e de que o Ministério da Justiça tem dado conta.

O actual Ministro, como já o anterior, Doutor Cavaleiro de Ferreira, dedicaram-se também a uma remodelação dos Tribunais na parte material da administração da Justiça, continuando, assim, a obra iniciada pelo Doutor Manuel Rodrigues, em Coimbra.

Tem o Prof. Doutor Antunes Varela dado grande incremento a esse aspecto ou problema judiciário — e nessa orientação aqui chegou agora a nossa vez, gravando-se assim na história judiciária da nossa comarca e na história de Aveiro uma data que jamais se apagará da memória dos presentes e que se perpetuará na gratidão dos vindouros.

Na parte decorativa da nossa *Domus Justitiae* (que hoje se ilustram os interiores destes edifícios, de modo a dignificá-los como merece a missão a que se destinam, com evocações alegóricas de episódios históricos, com a efígie escultural ou telas representativas de figuras notáveis, de preferência ligadas a trabalhos jurisprudenciais ou forenses), apresenta-se-nos na sala de um dos dois tribunais uma impressionante tela do Mestre Martins Barata, plena de feliz equilíbrio na evocação que a inspirou, a grata ideia ao culto de Aveiro por esse seu filho ilustre, o maior de todos — José Estêvão, menos tribunício na sua exteriorização plástica, mas antes o romântico dessa epopeia liberal, de que ele foi o mais alto cantor e lutador em heróicos lances militares e oratórios, de forte eloquência, sem par no seu tempo e o maior na tribunícia de todos os tempos.

Não se recusou o nobre Ministro da Justiça a aceitar a sugestão, satisfazendo assim a consciência colectiva desta terra que, sem distinção de credos, traz no coração a majestade desse nome. E não se recusou, embora portador de um conceito de liberdade diferente do que animou os homens do romantismo liberal, muitos deles — não José Estêvão — desfalecidos no seu credo e quase caídos em desesperança. Lembro, entre esses, o desiludido Herculano.

O Prof. Doutor Antunes Varela não hesitou em atender à sugestão. Como não aceder se José Estêvão é o maior de todos em Aveiro e um dos maiores que implantaram em Portugal o novo regime, à sombra do qual ainda fundamentalmente estamos vivendo? E, além disso, se José Estêvão também foi um jurista, embora não um profissional do foro, mas no foro foi igualmente grande em eloquência e elegância moral, como na defesa do «Portugal Velho», o órgão miguelista revelou.

Sem qualquer sentido de réplica, falou o Ministro no conceito de liberdade, que é o seu, subordinado ao outro conceito de autoridade — os dois conceitos que simultâneamente se limitam e se completam, mas que tão dificilmente dialogam um com o outro nas arestas do mundo das paixões.

Mas quero ainda referir-me, ao lembrar com satisfação essa hora grande da vida presente de Aveiro, à sugestão feita na sessão solene da inauguração do Palácio da Justiça pelo distinto Presidente da Delegação da Ordem dos Advogados, o simpático colega e bom amigo Dr. Álvaro Neves.

Evocou ele, nessa sua fala, tão protocolarmente correcta, a memória de Barbosa de Magalhães, Filho, Mestre de Direito e Jurisconsulto emérito, nome ilustre, digno de figurar naquela Casa. Mas esqueceu o Pai — José Maria Barbosa de Magalhães — a quem, *no caso*, cabia mais direito por ter começado em Aveiro a sua carreira de advogado e ter sido, também, um dos maiores jurisconsultos do seu tempo.

Aos dois, Pai e Filho, cabe essa honra, ambos igualados na admiração dos seus pares, de quem foram mestres ou orientadores.

O Pai, porque aqui fixando a sua residência e a sua banca de advogado, logo após a formatura, e aqui tendo constituído família, a Aveiro ficou tão ligado que, chamado à docência universitária do Direito, não aceitou o convite e aqui ficou alguns anos; só a Política, que por fim tão ingrata lhe foi — daqui o fez arredar para Lisboa, onde exerceu sempre verdadeiro magistério, embora sem cátedra, e ali morreu, depois dos maiores triunfos parlamentares e profissionais alcançados.

O Filho, porque subiu à Cátedra Universitária, Mestre de várias gerações de discípulos, cultor estudioso do Direito, produtor de uma larga bibliografia e, como o Pai, triunfando no Foro e na acção parlamentar e política a que foi chamado.

Ambos, Pai e Filho, aveirenses, aqui nados, e aqui reflectindo a pujança do seu nome e a altura do seu porte intelectual.

Ambos, pois, com o mesmo direito a terem gravados os seus nomes, como jurisconsultos e aveirenses, nas majestosas paredes do Templo da Justiça, com que o ilustre Ministro Dr. Antunes Varela honrou esta cidade.

No elenco de notáveis jurisconsultos da região, que Sua Ex.ª enumerou, faltou um — Correia Teles, a que me referirei para outra vez.

Querubim Guimarães

O Lago do Paraíso

Continuação da última página

moderna rodovia Aveiro-Costa Nova, acha-se geométrica mas caprichosamente recortado na Ria um lagozinho com a superfície de bastantes hectares. Toponimicamente, é designado por Lago do Paraíso e está mesmo talhado, na verdade, para paraíso dos desportos da água. Urge aproveitá-lo, consequentemente, do ponto de vista desportivo e turístico. Com dispêndio algo insignificante é possível transmudar-lhe o recinto num aprazível, cómodo e utilíssimo campo de regatas para os desportos de vela, do remo, da motonáutica, nama pista de esqui aquático e de natação, no aspecto das chamadas provas de rio...

Certas e determinadas grandes manifestações exigerão outros palcos mais vastos? Não contestamos, limitando-nos a afirmar que o Lago do Paraíso, por vizinho do populoso centro que já é Aveiro, multiplicaria o número de praticantes e incentivaria a organização de frequentes competições.

Entretanto, quais as obras que importa fazer? Mas, dragar o lago e, com as terras, construir uma estrada contornante, no todo ou em parte, para bicicletas, peões e automóveis. Em qualquer caso, tal estrada ligaria com a de S. Tiago, a menos de um quilómetro da cidade.

O notável e oportuníssimo artigo que hoje publicamos foi escrito pelo distinto jornalista João Sarabando e saiu, no penúltimo domingo, em «O Norte Desportivo» (n.º 2539) — donde, com a devida vénia, o transcrevemos para o «Litoral».

Por seu turno, os clubes ergueriam os hangares e os vestiários e a iniciativa particular um ou outro bar ou restaurante... Porque, independentemente da utilização do lago pelos desportistas, todo o público, nomeadamente o menos favorecido de recursos económicos, poderia usufruir o plácido recinto à guisa de praia lagunar Não tivemos aí, e citamos ao acaso, a piscina fluvial coimbrã?

Para o efeito, do lado mais ao abrigo dos ventos dominantes e tendo em vista a formosura da paisagem, arear-se-ia a respectiva margem. A areia branca e fofa não existe longe e quanta se queira... Estamos mesmo a visionar, e connosco um ou outro leitor, filas de barracas multicores «florindo» a praiazinha deliciosa, embora humilde.

Redargair-se-á, possivelmente, que sonhar é fácil. Mas como semelhante empreendimento não exige somas fabulosas, antes requer apenas decidida boa vontade, acreditamos francamente numa solução cabal e em extremo simpática.

Numa cidade com as características de Aveiro, onde os monumentos com verdadeiro interesse rareiam, o caudal de turistas deve ser canalizado para as deslumbrantes «páginas» da Ria. O resto é banal... «paisagem». Simultâneamente, impõe-se dotar o meio com apropriados e condignos recintos desportivos. Ora, o Lago do Paraíso, podendo e devendo servir o Desporto, deve e pode também servir o Turismo. Ninguém ignora, repetimos, que um e outro andam a cada passo de braço dado... Logo, que num futuro breve o «Paraíso» seja transfigurado num paraíso autêntico — no interesse da própria saúde pública e para deleite de visitados e visitantes.

Valorizemos o que é nosso, fazendo sobressair as pérolas da Natureza. Finalmente, não esqueçamos que, do ângulo competitivo, Aveiro ficaria com singulares possibilidades de ser amanhã um alfobre de campeões náuticos, de campeões a lançar naquelas provas internacionais onde quase todos os países, por óbvias razões, «batalham» pelo triunfo.

João Saraqando

Uma História Deliciosa

Continuação da primeira página

fante D. Pedro, Duque de Coimbra e Senhor de Aveiro:

Este André Gil Barreto era filho de Gil Barreto e de sua mulher D. Júlia Pessanho, ambos «fidalgos muito honrados».

Cometeu Gil Barreto qualquer falta, pela qual El-Rei D. Pedro I o mandou castigar duramente.

Mas o fidalgo teve artes de escapar ao castigo, dizem os livros que «por boa trassa e manha».

Sabendo que D. Pedro I teria de passar por certo sítio, mandou construir à beira do caminho um moimento e meteu-se dentro dele.

Quando El-Rei deparou com o mausuleu, perguntou, muito naturalmente, de quem era. Um cavaleiro de Gil Barreto, industriado pelo amo, apressou-se a informar:

—«Senhor: ali jaz o vosso bom vassalo Gil Barreto»!

O cavaleiro tirou respeitosamente o chapéu, rezou com simulada devoção um Padre-Nosso por alma do fidalgo e, voltando-se para D. Pedro I, implorou:

—«Perdoai a Gil Barreto seus tortos para que sua alma esteja em folgança»!

Compreensìvelmente comovido, o monarca foi indulgente:

—«Sim, perdoo de mui boa gana»!

Logo que isto ouviu, Gil Barreto saiu radiante do túmulo, tomou a mão de El-Rei e beijou-a, deste modo lhe agradecendo a mercê...

Não conheço outros pormenores da história; mas os leitores poderão ajuizar fàcilmente do espanto de D. Pedro I e dos da sua comitiva.

Por certo o monarca achou graça ao atrevimento. Talvez por isso, talvez porque «palavra de Rei não volta atrás», o certo é que Gil Barreto foi perdoado.

Perdoado e, provàvelmente, muito louvado!

João Fernandes

REMO

Cnotinuação da última página

Clube Naval Infante D. Henrique, Clube Naval de Lisboa. Clube Naval dos Oficiais e Cadetes da Armada (C. N. O. C. A.), Ginásio Clube Figueirense, Grupo Desportivo da C. U. F., Grupo Desportivo dos Ferroviários da Figueira da Foz, Grupo Desportivo dos Ferroviários de Portugal, Grupo Desportivo dos T. A. P., Liga dos Antigos Graduados da M. P., Sport Clube do Porto e Sporting Clube Caminhense.

O programa das competições ficou assim organisado:

Hoje, Sábado

A partir das 10.30 horas — Eliminatórias de YOLLES DE 4 (Seniores) e de SHELL DE 8 (Juniores).

A partir das 17.30 horas — SKIFF (Juniores), DOUBLE SCHOLL (Seniores), SHELL DE 2 (Junioros), final de YOLLES DE 4 (Seniores), final de SHELL DE 8 (Juniores) e SHELL DE 4 (Seniores).

Amanhã, Domingo

A partir das 9 horas — Eliminatórias de YOLLES DE 4 (Junioros) SHELL DE 4 (Juniores) e SKIFF (Seniores).

A partir das 17 horas — SHELL DE 2 (Seniores), final de YOLLES DE 4 (Juniores), YOLLES DE 8 (Seniores), final de SHELL DE 4 (Juniores), final de SKIFF (Seniores), YOLLES DE 8 (Juniores) e SHELL DE 8 (Seniores).

AVEIRO

MECA NACIONAL DE PROVAS NÁUTICAS

DESPORTOS DA QUADRA, PROBLEMAS DE HOJE

O LAGO DO PARAÍSO

— «ESMERALDA» DESAPROVEITADA A DOIS PASSOS DE AVEIRO

Pode e deve ser transfigurado num autêntico paraíso dos Desportos da Água

Por JOÃO SARABANDO

VEIRO, tricana-princesa da Ria, onde há mil anos os montes de sal já estrelavam a laguna, sempre adorou o desporto. Afirma-o um memorialista de seiscentos e todos sabem que, nos fins do século XIX, graças ao insigne Mário Duarte, as modalidades codificadas pouco antes pelos ingleses tiveram na graciosa urbuzinha estirada à beira da mais bela planície líquida de Portugal um poderoso fulcro de irradiação.

Ostentando magníficas tradições, possuindo altos pergaminhos, Aveiro continua, apesar de quase completamente carecida de rectângulos e pistas, a alardear um ecletismo que não pode ser minimizado e muito menos desconhecido. Efectivamente, disputa actualmente competições de remo e vela, natação e motonáutica, pesca desportiva e hóquei patinado, automobilismo, futebol, basquetebol e andebol de «sete». Para completar o rol, pode e deve acrescentar-se que pratica igualmente o esqui aquático, o ténis, o ciclismo, o campismo.

Para tanto labor, para semelhante dinamismo, existe um campo de futebol, um corte de ténis, um rinque de patinagem sem as dimensões regulamentares e o recinto, agora aproveitado para partidas andebolísticas e basquetebolísticas, onde existiu até há pouco o tanque-piscina do Sport Clube Beira-Mar. Mais ainda, para tudo ficar rigorosamente exacto: a maravihosa Ria com o seu dédalo de glaucos ou azulinos canais e o já famoso Rio Novo...

Como se infere, pouquíssimo em função da actividade presente e quase nada em relação ao futuro que amanhece, que se antevê — a menos que abrande o fervor pelo Desporto, aliás hipótese improvável, para não dizer absurda...

Supérfluo se torna enumerar o muito que falta, uma vez que foi balançada, com se leu, a modesta existência. No entanto, não resistimos à tentação de lembrar que Aveiro tem premente necessidade de uma piscina, de um pavilhão de desportos e de um parque de campismo. Equivalerá isto a pedir a Lua? Não o cremos, até porque outros centros urbanos já resolveram tais problemas. Haja em vista Braga, por exemplo, que dispõe agora, a par do seu magnífico estádio, uma excelente piscina.

Mas deixemos isto, por hoje. De resto, nesta crónica, escrita em plena quadra estival, pretendemos apenas recordar que a «tricana-princesa» da Ria é susceptível de se transfigurar num novo eldorado dos desportos da água, daquelas modalidades que são, afinal, como que irmãs siamesas do Turismo... Possui, realmente, todos os dons, nenhum lhe escasseado. A linfa corre-lhe aos pés, cinge-a amoràvelmente, sob o luminoso ósculo do sol. Depois, a paisagem é única, incomparável.

Precisamente a 1 600 metros dos Arcos, eterno coração do burgo, e tendo por limite, a Norte, a

Continua na página 6

REMO

CAMPEONATOS DE PORTUGAL

HOJE E AMANHÃ, NO RIO NOVO DO PRINCIPE

COMO temos referido nestas colunas, a federação Portuguesa de Remo, com a colaboração da Secção Náutica do Clube dos Galitos, organiza (hoje e amanhã), na maravilhosa pista do Rio Novo do Príncipe, os Campeonatos Nacionais da emotiva e salutar modalidade.

Mesmo considerando que parte do público aveirense não estará grandemente interessado nas provas — em virtude de antecipadamente canhecer que os remadores locais não possuem, de momento, tripulações capazes para as mais importantes regatas — é de crer que os campeonatos constituam excelentes jornadas desportivas e proporcionem lutas bem travadas e renhidas; e, portanto, é de acreditar que os amantes do Remo não faltarão no Rio Novo do Príncipe, sobretudo no domingo.

Encontram-se inscritas 52 tripulações de 15 clubes federados — o que constitui um notável record. *Por este motivo, há necessidade de se realizarem eliminatórias, hoje e amanhã pela manhã — pelo que, no total, os campeonatos de 1962 comportam 26 regatas!*

Concorrem atletas das seguintes colectividades: Associação Naval 1.º de Maio, Clube Fluvial Portuense, Clube dos Galitos, Clube Náutico de Viana,

Continua na página 6

VELA

A III Cruzeiro da Ria de Aveiro alcancançou um êxito sem precedentes

NO sábado e no domingo, velejadores de dez dos principais clubes nacionais da modalidade tomaram parte nas duas etapas do III CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO — uma competição que, este ano, alcançou um êxito notável, autênticamente sem precedentes.

Efectivamente, nada menos de 41 (!) barcos desportivos cobriram, nos aludidos dias, as trinta milhas das tiradas Areinho (Ovar) a Aveiro, no sábado, e S. Jacinto (Aveiro) a Ovar, no domingo — proporcionando um espectáculo de inteiro e total agrado, sobretudo porque foi fértil em emoções e permanente interesse pelos resultados finais.

Competiram 11 *snipes*, 7 *andorinhas*, 10 *moths*, 5 *sharpies de 12 metros*, 2 *vougas* e 6 *diversos* — tripulados por velejadores que representavam: Associação Desportiva da Brigada Naval, Associação Desportiva Ovarense, Clube Náutico «Mare Nostrum», Clube Naval de Aveiro, Clube Naval de Lisboa, Clube Naval Setubalense, Clube de Vela Atlântico, Mocidade Portuguesa da Murtosa, Sport Clube do Porto e Sporting Clube de Aveiro.

A organização — digna dos mais rasgados elo-

Continua na página 6

MOTONÁUTICA

Em organisação do Real Club Náutico da Coruña, efectuam-se hoje e amanhã, naquela cidade espanhola, competições internacionais de Motonáutica — para que foram especialmente convidados os desportistas aveirenses.

Assim, o prestigioso Sporting de Aveiro estará largamente representado nas regatas da bela cidade da Galiza — para onde seguiram os motonautas Carlos Marques Mendes, Luís Filipe Mendes, Dr. Sisenando Ribeiro da Cunha, João Carlos Ribeiro da Cunha, José Correia de Oliveira, Manuel Alves Barbosa e Vítor Guimarães.